

GAZETA D'ESPINHO

ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO

ADMINISTRAÇÃO Avenida Serpa Pinto n.º 330
REDACÇÃO Rua do Norte, n.º 12
ESPINHO
Director: J. Pinto Coelho

Propriedade da Empreza GAZETA D'ESPINHO

Composição e Impr. TYPOGRAPHIA PENINSULAR
24—RUA DE S. CHRISPIM—26
(Com entrada pela Rua dos Mercadores, 171)—PORTO
Telephone n.º 737

A NOSSA QUERRELLA

Tarde não é para se fazer historia. A narrativa d'esse acontecimento, que começou por innocente distracção em requerimento do ministerio publico e deveria terminar com o julgamento do estylo, não pode ser completa, nem tem direito ainda a entrar afoitamente no dominio dos archivos. O processo continua; impende sobre nós a espada vingadora da justiça!

E a historia carece da acção do tempo para exercer, ponderado e reflectido, o seu criterio.

Não é habito nosso discutir factos—ainda aquellos que mais de perto nos interessam, quando sobre elles incide a apreciação dos tribunales.

Sem quebra d'esta norma de conducta, em que timbramos, entendemos, porém, assistir-nos o direito de *inquirir* e de *annotar*, não falseando a verdade da critica, orientados sempre com serena imparcialidade, n'uma chronica singela de episodios e successos.

No tribunal da Villa da Feira feriu-se uma nota que tende a dar a explicação do procedimento havido contra a «Gazeta d'Espinho». E' por assim dizer, a génesse da questão. Vejamos.

Antes de exarar esse conceito ponhamos, porém, com nitidez esta these preliminar, que foi a base da defesa e que dictou o accordo: «O ministerio publico era parte illegitima na accusação». Assim o demonstrou irrefutavelmente o nosso illustre defensor, lendo e interpretando os textos da lei n'uma licção comesinha e intuitiva de simplicidade. Demais—disse-o lá uma testemunha, o Sr. José Fernandes Mourão—sabe-se que o agente do ministerio publico na comarca d'Aveiro recusou-se a proceder, por conta propria, contra um periodico, que discutiu largamente os actos do Sr. Director das Obras Publicas do districto e do pessoal seu subordinado. Todos quantos conhecem essa campanha, affirmam que ella tomou um caracter grave de ataque muito directo e muito violento para aquelle funcionario, salientando-se com dura aspereza, actos da mais palpavel irregularidade, em termos severos de offensa.

Ora o Sr. Delegado da Feira durante a discussão da nossa causa, em vivo dialogo com o Sr. Dr. Manuel Laranjeira, deixou-nos, a nós e á grande assistencia do tribunal, a impressão, que traduz este facto concreto e defendido—teve de proceder, como executor, porque assim lh'o ordenaram.

N'esta ordem d'ideias o Sr. Dr. Alexandre Braga, em sua brilhantissima allegação de defeza, determinou, de modo incisivo, a origem d'essa intervenção extranha a influir nos dictames da justiça e caracterizou-a, com felicidade d'expressão apropriada, no caciquismo dominante.

O caciquismo dominante! Entra descaradamente por todas as repartições, domina em absoluto n'este paiz de politica dissoluta. Com que impudor e com que tyrannia elle impera sobre as consciencias, disvirtua a noção do direito e aperta a garganta

dos que protestam, em nome da lei, em defesa da sociedade!

Sob a sua influencia nefasta, a liberdade toma o nome de arbitrio, a verdade, e a justiça não passam de ideias vãs, de invertida significação. A razão humana perde os seus fóros de consciencia. E' o despotismo hypocrita, a mentira alarve, a vingança torpe, a perseguição odienta!

A lei é, d'este modo, uma greha inquisitorial.

Ab' está a definição deduzida, concreta e concludente, a que nos arrasta a logica dos factos.

E' lá possível tolerar-se semelhante regimen? Em que seculo vivemos? Isto é Portugal no *concerto das nações civilizadas*, ou é um arremêdo de Marrocos, uma imitação do Hotentocia?!

Pois bem! S o barbarismo invadiu assim a moralidade dos costumes, deixemo-nos de luxuosas apparencias. Venha a justiça de tanga!

...

Não pretendemos, como ditto fica, antecipar um juizo critico sobre successos que decorrem em julgamento.

Este primeiro lance deixa-nos tranquilos e satisfeitos.

Esta tranquillidade dimana da constatação da legitimidade das nossas intenções; é uma especie de affirmativa em accordo, a asseverar-nos que existe a consciencia moral, em muitas pessoas, e que essa consciencia é una e irreductivel.

A satisfação, que não nos estonteia até á vaidade, concretisa-se na sincera homenagem dos nossos concidadãos, que comnosco fraternisam e nos felicitam. Para estes perdurará a nossa gratidão, como aqui lhas consignamos, no mais sincero agradecimento.

E emquanto para a historia se accumulam documentos, teremos ensejo de ir *inquirindo* e *annotando*.

Proseguiremos na difficil tarefa.

...

Transcrevemos na integra o accordo do Tribunal Collectivo, que exára a nossa absolvição.

A sentença

Accordam em conferencia os do tribunal collectivo na Comarca da Feira: O Digno Agente do Ministerio Publico n'este juizo accusa o réu Doutor Joaquim Pinto Coelho, casado, medico-cirurgião, residente no Concelho d'Espinho, d'esta Comarca, (vid. procurações a folhas vinte e duas), como director do periodico—«Gazeta d'Espinho»—que tem a sua administração na Avenida Serpa Pinto, numero duzentos e trinta, do dito Concelho, de haver injuriado o Conselheiro Alfredo Pereira na sua quali-

dade de Director Geral dos Correios, com as expressões que estão transcriptas nas petições iniciais a folhas duas e trez d'este processo principal e a folhas duas e trez do processo appenso, e se encontram nos artigos de que o réu é presumido auctor, segundo o paragrapho segundo do artigo setimo da lei d'imprensa de onze d'Abril de mil nove centos e sete, publicados com a epigraphe — «Os serviços telegrapho-postaes em Espinho.» — nos numeros quatro centos e setenta, quatro centos e setenta e um e quatro centos e setenta e dois do dito periodico, respectivamente de desesseis, vinte e trez e trinta de Janeiro d'este anno, achando-se exemplares dos dois primeiros numeros a folhas quatro e seis d'este processo, praticando d'este modo o réu, com publicidade, conforme o paragrapho terceiro do artigo quinto da dita lei, crimes punidos por este artigo e pelo artigo quatro centos e dez do Código Penal. O réu foi citado em ambos os processos e n'elles apresentou as suas contestações no prazo legal, allegando, em resumo: que o ministerio Publico é parte illegitima para a presente accusação; que não ha injurias nos artigos incriminados, nos quaes só se fez critica dos serviços telegrapho-postaes em Espinho, censurando-os, apreciando-os, apontando-se as suas deficiencias e determinando-lhes a causa, não havendo da parte do réu intenção criminosa de injuriar ou diffamar quem quer que fosse e não estando nos seus habitos fazel-o; que a haver qualquer crime, seria o de diffamação e não a de injuria, mas o réu nenhum d'elles praticou. O réu propoz-se provar a verdade de factos irregulares da responsabilidade do dito Director Geral e para isso indicou alguns na sua contestação de folhas onze d'este processo principal, mas no despacho de folhas dessete e dezoito, declarou-se, como tambem se fez no processo appenso a folhas dez e onze, que só havia o crime de injurias e não o de diffamação, por nas expressões incriminadas se não arguirem factos certos e determinados e que por isso não era admissivel a prova dos factos allegados na contestação,

senlo competente o tribunal collectivo para este julgamento.

Foram inquiridas as testemunhas offerecidas pelo réu sobre materia a que legalmente podiam depôr, escrevendo-se os seus depoimentos em assentada, porque as partes não prescindiram do recurso, e depois uzaram da palavra os dignos representantes da accusação e defeza. O que tudo visto e ponderado, e considerando que o digno Agente do Ministerio Publico é parte illegitima nesta accusação, que só podia ter logar a requerimento do mencionado Conselheiro Alfredo Pereira, nos termos dos artigos quinze da lei d'imprensa e quatro centos e desesseis do Código

Penal, porque, sendo este individuo empregado publico, foi injuriado individualmente, como se diz no dito artigo quatro centos e desesseis: julgam improcedente esta accusação por illegitimidade do Ministerio Publico, e absolverem o réu da instancia sem custas nem sellos.

Nos termos do paragrapho primeiro do artigo vinte e cinco da mesma lei affixe-se a conclusão d'este accordam á porta do tribunal, juntando-se aos autos certidão d'esta affixação. Feira, quatro de março de mil nove centos e dez. Luiz Pereira Valle Junior—(vencido)—Manoel Augusto Correia Bandeira—Dom Fernandes de Tavares e Tavora.

CASOS DE POLITICA

Os deputados republicanos e o Sr. Dias Costa, no parlamento uma interpeção e a defeza do ministro. A apreciação do Sr. Dias Costa feita pelo seu mestre politico. Regimen de liberdade, ás ordens do juiz de instrucção criminal. O Bispo de Beja.

Realizou o seu aviso previo, sobre o juiz e o juizo de instrucção criminal, o nosso distincto correlegionario e consagrado tribuno Dr. Antonio José d'Almeida. O illustre deputado republicano cauterizou a fundo o cancro do juizo de instrucção e pôz a descoberto as mazellas, os parasitas da parreirinha, n'um acerto de diagnostico magistral. Foi impiedosa a operação.

O Sr. Dias Costa, ministro do reino, cedendo ás *imposições* da maioria, teve de dilatar a sua resposta para o dia seguinte.

Fez o ministro uma insulsa embrulhada de coisas, aranzelando um discurso de liberalismo declamado, á semelhança do nariz de cera das dissertações obrigadas, sem offensa ao apendice presidencial. O Sr. Dias Costa teve de equilibrar-se entre a fusilaria d'apartes dos deputados republicanos, que iam corrigindo e commentando, mansamente, com golpes certos, os dislates e as barbaridades, que o liberal, subordinado ao juiz de instrucção, se arrojava a emitir por atenuar e desvanecer as tremendas responsabilidades do juiz e do juizo incriminados. Desgraçada defeza!

Na tirada substancial do Sr. Dias Costa ha coisas peregrinas, affirmações extraordinarias, cah-

das como sentenças de infallibilidade dogmatica.

Já conheciamos o Sr. Dias Costa, no genero pimpão.

Ahi o temos a confirmar o genio heroe-comico, gabando-se nas sollas grossas das suas botas. A caracter.

Este ministro é ainda o mesmo que não via diferenças entre um rei e um presidente de republica senão a de aquelle trazer chapéu armado e o presidente usar cartolla. Agora o Sr. Dias Costa atirou-se de novo ao genero paradoxal e hyperbolico. Gosta de *Thetis*. E vocifera conceitos como este: «cada um é o que os outros querem que seja.»

A apreciação sobre os meritos intellectuaes d'este ministro, ouvimo-la um dia da bocca do Sr. José Luciano. Esse Dias Costa é bruto (sic.) A phrase, que é forte, foi pronunciada na Anadia e mais algum, certamente, se recordará do dito. Dizem que o chefe do progressismo tem o condão de conhecer bem as creaturas com quem lida. Vamos aprendendo.

O caso do bispo de Beja está na téla da discussão. Começamos a ouvir coisas edificantes para gloria da religião e honra do regimen.

Pois seja!

A NOSSA CARTEIRA

Em excellente disposição de viagem, já se encontra em Paris o nosso querido amigo e valioso correlegionario, Sr. Dr. José Bessa de Carvalho, que, acompanhado de sua Ex.^{ma} familia, se dirige á Suissa de visita a seu filho Alvaro de Castro Bessa de Carvalho.

—Passou o anniversario natalicio do nosso particular amigo, Sr. Alexandre Brandão, considerado socio gerente da Fabrica de Conservas Alimenticias d'Espinho.

Sinceramente o felicitamos.

—Retirou d'esta praia, com sua ex.^{ma} familia, o nosso bom amigo e importante capitalista, Sr. Manuel Pereira Granja.

—Estiveram entre nós na ultima semana, os Srs: Dr. Florido Toscano, Condes de S. João de Vêr, José de Sá Couto Moreira e Francisco d'Amorim.

—Celebrou-se na igreja matriz d'Espinho, o baptisado d'uma filhinha do nosso amigo Sr. Francisco de Rezende, conceituado negociante e secretario da Commissão Municipal Republicana d'Espinho.

Encontra-se doente, tendo sofrido uma melindrosa operação, a menina Alice Barbosa, dilecta filha do nosso amigo, Sr. Pedro Lopes Barbosa, distincto pharmaceutico em Esmoriz. Desejamos o prompto restabelecimento da sympathica enferma.

—Teem passado indispostos de saude o distincto engenheiro Sr. Augusto Julio Bandeira Neiva e sua ex.^{ma} esposa.

Conferencias pelo prof. Julio de Mattos

Curso clinico de doenças mentaes e nervosas (Reportagem de Bartholomeu Severino—Edição da Livraria Lopes & C.^a Succesores.—Porto.)

Estão publicadas em volume, excellentemente impresso, com o retrato do illustre psychia ra, as dez conferencias (1.^a serie), que o Sr. Dr. Julio de Mattos realisou ultimamente.

O nosso presado collega de «A Patria» Sr. Bartholomeu Séverino, teve o paciente trabalho de colligir aquellas notabilissimas lições, cujo valor didatico se pôde aquilatar pelo nome, celebrado com justa fama, do Dr. Julio de Mattos, um professional erudito, que proficentemente dirige o hospital de Conde Ferreira. Os ensinamentos do illustrado conferente, em linguagem corrente, singela e lucidissima, aproveitam em muito a medicos e a quantos, por dever ou por curioso estudo, se dediquem ao assumpto. O livro de Bartholomeu Severino veio prestar relevante serviço. Agradecemos a gentileza da offerta.

Eis o summario das lições:

Evolução historica do conceito da loucura atravez os tempos.—Etiologia das doenças mentaes e nervosas.—Causas endogenicas e exogenicas.—A hereditariedade.—A arvore genealogica de D.^a Rosa Calmon —Traumatismos e infeções.—O que a psiquiatria espera da chimica organica.—A idiotia e a imbecilidade.—Uma incurção pela psicologia.—As noções de sujeito e objecto e o mecanismo da sua formação.—O «eu» e o «não eu».—A consciencia.—Espirito e materia são a mesma cousa —Condições que suspendem a consciencia; condições de variabilidade e extensão.—Automatismo psiquico.—Condições geneticas da consciencia. A synthese como caracter fundamental da consciencia.—A unidade do «eu».—A personalidade pela convergencia da cenestesia e da memoria.—Dissociação psiquica.—O systema nervoso.—Atividade superior e inferior.—A inibição.—O acto reflexo.—Psiquismo superior e psiquismo inferior.—Existirão neurones especiaes presidindo aos diversos psiquismos?—Opiniões oppostas. O schema de Grasset.—Os centros psiquicos superiores.—Allucinações e illusões.—Illusões fisiologicas.—Allucinações visceraes, unilateraes e desdobradas.—Allucinações hypnagogicas.—Condições favoraveis á producção das allucinações.—As imagens.—Tipos psicologicos.—O valor das imagens na ideação —O sentido muscular.—A afasia motora, a agrafia e a surdez cerebral.—Como se constitue uma percepção.—Sensação bruta e diferenciada.—O que separa as sensações das imagens.—A teoria cortical de Tamburini e as suas modificações.—Sensações e imagens não se localisam no mesmo centro; ha centros sensoriaes e centros imageticos.—O lado positivo e o lado

negativs das allucinações.—Os dez grupos de delirios e a sua redução a cinco.—Caracteristicas das ideias delirantes e das obsessões.—O conferente está com os psiquiatras que consideram a obsessão um delirio abortado e o delirio uma obsessão que seguiu caminho.—Uma mulher atacada da fobia dos contactos, em seguida a uma infecção puerperal e enfraquecimento organico.—Deliberante ou obsecada? Pan-fobias —Todas as obsessões teem um fundo emotivo.

PRAIA DE ESPINHO

(Fragmentos)

José Pinto da Silva Ventura

A agua é um dos mais poderosos agentes de que o homem dispõe nas suas variadissimas obras, influido n'ellas d'um modo, muitas vezes, extraordinario.

O facto tão simples, como é tomar um banho, tem produzido acontecimentos notaveis que a Historia refere e os artistas vão immortalizando com as inspirações do genio.

Thermitis ao tomar banho nas aguas do Nilo salvou uma creança que, feita homem, apparece na historia do povo hebreu como um heroe, cujas acções inspiraram Miguel Angelo que incendiou, no frio marmore, uma centelha do divino genio que o animava e alli ficou accessa, á laia d'um pharol immenso, a prejectar as irradiações sublimes da arte que na Italia, n'aquelle paiz onde parece vermos os raios do seu sol casar-se com os raios fecundantissimos do cerebro dos seus artistas, transformar todos os divinos cultores d'ella em astros brilhantes, formando uma enorme constellação, a espalhar, por todo o mundo, a luz creadora que deslumbra e a admiração que assombra.

Moysés inspirou esculptores, pintores e poetas.

No banho, Archimedes descobriu uma lei de phisica.

Em Hespanha a amante de um rei banhava-se e as aguas, em que se conservavam de molho, por algum tempo, as carnes sensuaes d'essa favorita, eram bebidas pelos lisonjeiros ou pretendentes que d'ella desejavam favores, junto do seu real amigo.

Alexandre Magno, banhando-se no Sydnus, morreu.

A politica, nas suas variedissimas formas de governar as noções, tambem da agua se serve, dando se sobre esta acontecimentos notaveis.

Foi sobre a agua que Portugal emprehendeu as suas descobertas e conquistas—o facto mais extraordinario que a Historia regista e que maior revolução causou nos destinos da Humanidade, o que fez exclamar Camões:

«Cessem do sábio Grego e do troiano As navegações grandes que fizeram; Cale-se de Alexandre e de Trajano A fama das victorias que tiveram; Que eu canto o peito illustre lusitano, A quem Nepti no e Marte obedeceram; Cesse tudo o que a musa antiga canta Que outro valor mais alto se alevanta.»

Portugal foi seguido pela Hespanha n'essa arrojada empreza o que dá á peninsula iberica gloria immorredoura.

Para gerar o vapor é precisa a agua. D'este phenomeno grandioso a Humanidade disfructa extraordinario proveito! Por quantas transformações tem passado o universo com a applicação do vapor e da electricidade!

No fabrico de papel se emprega agua, e do papel, que se nos afigura tão fragil, se fazem as mais poderosas alavancas do Progresso e da Civilização, como são o livro e o jornal.

A typographia, a gravura, a lithographia, a photographia e a musica servem-se do papel para espalhar, por toda a parte, os caprichos da fantasia, todas as bellezas das concepções dos sublimes pensamentos e... tambem muita tollice.

Melhor do que o bronze e o marmore o papel eternisa tudo isso.

A industria da pesca, que se exer-

ce sobre a agua, tem enorme influencia economica sobre a alimentação do genero humano.

As religiões nas suas variedissimas ceremonias, para a salvação das almas, fazem uso da agua e a medicina não lhes fica atraz, procurando a salvação dos corpos.

Na Inglaterra até existe uma ordem denominada do Banho.

Mas, dirá o leitor, para que serve, esta *cega-rega* sobre a agua?

E' porque Espinho deve a sua existencia á agua; o que passamos a provar. Não diremos que Espinho sahio das aguas como Venus, porque esta povoação não foi sempre formosa como agora é e de cada vez mais formosa será.

Em tempos idos uma colonia de pescadores aqui se estabeleceu exercendo a sua industria e vivendo n'umas pequenas casas de madeira a que se chamava—*palheiros*.

Não sabemos se esta denominação provinha de haver n'ellas umas palhas sobre que esses pescadores dormiam.

Os sabios do nosso paiz que se deem ao trabalho de descobrir isso.

Alguns proprietarios dos concelhos da Feira e Gaya aqui possuíam tambem *palheiros* para virem, no tempo proprio, tomar banhos.

Houve um proprietario que teve o arrojado de mandar construir umá casa de pedra, sobradada. Parecerá exaggero chamar arrojado ao facto que hoje é tão vulgar e facil; fazer uma casa aqui, e até mesmo um palacio; mas n'esse tempo não o era; porque a conducção dos materiaes era muito difficil, fazendo-se sobre a areia, poisque não havia estradas. O terreno pouco custava, sendo algum dado pela Camara Municipal da Feira, com obrigação de immediata construcção, o que parecerá a muita gente uma tollice; porém foi origem de grande desenvolvimento de construcção.

Essa casa foi um abrigo desta povoação. Mandou-a construir José de Sá Couto, avô da senhora condessa de São João de Ver e do sr. José de Sá Couto Moreira.

Era homem de grande gordura que pesava dez arrobas.

Os pescadores d'Espinho tinham n'elle um protector, sempre prompto a fazer-lhes os favores de que careciam: umas vezes, emprestando-lhes dinheiro para as suas redes e barcos, e outras, auxiliando-os no livramento dos seus filhos do serviço militar, n'esse tempo, de grande repugnancia.

Como a industria da pesca se exercia em pequena escala, a povoação pouco augmentava, sendo tão pequena que os engenheiros, ao trazer a planta do caminho a ferro de Lisboa ao Porto, não lhe ligaram a menor importancia, fazendo-se, porque a *marcação* assim dava, uma casa da guarda no local onde hoje se vê a *passarelle*.

Os *palheiros*, que existiam ao templo da construcção do caminho de ferro bem como a tal casa sobradada, foram levadas pelas invasões do mar.

Era de areia o pavimento das ruelas antigas que então existiam.

Para facilitar a comunicação entre a linha ferrea e a antiga e extinta povoação, o nosso amigo, Augusto Cesar d'Almeida Pinto de Sousa estabeleceu, atravez do areal, uma passagem, procedendo ao seu nivelamento, e, tendo de levantar-se o leito d'essa passagem, fez uns supportes de torrão, no meio dos quaes foi deitada areia e saibro.

Essa passagem atravesou o riagueirão, por onde as aguas do rio Largo, quando este engrossava, seguiam, indo sumir-se perto do local onde, actualmente, está a fabrica da Luz Electrica. Tal regueirão passava onde hoje vemos a rua do Norte.

Quem diria, quando este nosso amigo estava traçando tão humilde obra, que, bem poucos atmas depois, por alli passaria a melhor e mais frequentada rua d'Espinho como é a rua Bandeira Coelho, nome que lhe foi dado pela Camara Municipal da Villa da Feira, em attenção aos serviços que o enenheiro deste nome prestou, levantando a primeira planta d'Espinho.

Lindas e formosas frequentadoras

d'esta praia, que nessa rua tendes sentido o vosso coração, sensível, render-se a uns olhos ternos e apaixonados pelos vossos encantos, um humilde pedido vos fazemos, e, esperançado na vossa gentileza e bondade, confiamos na efficacia d'esse pedido que se limita a um vosso sorriso, quando o nosso amigo Pinto passar, todo grave e apumado, no seu garbo peculiar.

Crêde que elle mais o agradece do que se a gratidão municipal lhe tivesse erigido uma estatua equestre.

Tendo sido inaugurada e aberta á exploração, em 8 d'agosto de 1863, a linha ferrea entre Estarreja e Gaya, os comboios passavam na sua marcha, não diremos vertiginosa mas ligeira, lançando ciclicas barforadas de fumo. Era ve-los ir, deixal-os passar.

A povoação ia augmentando. Para aqui vinham varias familias dos concelhos de Gaya e da Feira e alguma casa de pedra ia aparecendo mais.

E o comboio sempre a passar na sua marcha indifferente e fugitiva.

Houve proprietarios que se arrojaram a pedir a paragem d'alguns comboios em frente da casa da guarda.

Pediram e obtiveram essa paragem, para o que, efficazmente, concorreu o conselheiro Anselmo José Braamcamp.

O futuro progresso e engrandecimento d'esta praia ficaram assentes, desde então; e o nome do conselheiro Braamcamp foi esquecido não o vemos honrando rua alguma d'esta povoação que tanto lhe deve.

Muitas pessoas, que costumavam ir tomar banhos ás praias do Furdouro e da Torreira, para aqui principiaram a *encarrear*, visto que a commodidade do transporte, pelo caminho de ferro, lhes offercia maior vantagem.

Na Foz do Douro para onde iam tomar banhos os habitantes do Porto, a vida era muito cara, porque abi já, a esse tempo, o luxo imperava e os pobres paes, que tinham filhas casadoiras, precisavam de *alargar os cordões á bolsa*; ao passo que em Espinho o luxo não tinha ainda estabelecido os seus dominios.

Algumas familias do Porto vieram para Espinho, e, satisfeitas com a vida que aqui passavam, foram apregoar as suas vantagens: o que fazia, de anno para anno, augmentar o numero de banhistas.

Muitos proprietarios do Douro, antes da: suas vinhas serem atacadas pelo phloxera, ostentavam na Foz do Douro, durante a temporada de banhos, uma vida de nababos, mas, quando as suas vinhas definharam aos estragos do terrivel flagello, ficaram em precarias circunstancias porque foram salteados por elle, abruptamente, não tendo nunca pensando que fosse possivel transformar-se n'um *deserto* improductivo, aquella região que se desfia em ouro que, prodigamnte, desbaratavam.

Para Espinho se estabeleceu uma corrente de banhistas vindos do Douro.

Espinho deve muito ao modo simples e sem luxo usado aqui: E devemos dizer que já então esta praia era frequentada por familias aristocraticas, por familias fidalgas, fidalguia que não se limitava ao nome, mas sim á pratica de acções proprias da sua alta posição social, cumprindo-nos especialisar o bondono conde da Graciosa, depois primeiro marquez d'este titulo, que para aqui vinha e convivia com todas as pessoas que se juntavam em reuniões de franca e sincera amizade, aberta a todas as impressões dos nobres espiritos.

Todos o adoravam e para todos tinha um dito que alegrava e deixava as melhores impressões. Era um fidalgo na mais lidima significação da palavra.

Outro fidalgo illustre, aparentado até com a casa real, para aqui vinha e convivia da mesma forma; assim como muitos outros representantes da aristocracia portugueza. Esse fidalgo era D. João de Portugal.

A linda e formosa propriedade que o visconde de Veiros aqui man-

dou construir, mostra claramente a affeição que elle tinha por esta praia. Como a concorrência de banhistas ia augmentando, consideravelmente, houve a lembrança de se fundar uma Assembleia onde se reunissem estes, em alegres e jovias distracções, que, a boa e franca educação imprimiam nas suas reuniões.

(Continua)

Expediente

Pedimos aos nossos estimados assignantes que ainda não pagaram as suas assignaturas do anno findo de 1909, a especial fineza de as mandar satisfazer até 30 do mez corrente para nos poupar a mais sacrificios e despezas.

Lamentamos que alguns cavalheiros não se lembrem de que o nosso jornal tem despezas certas e forçadas ás quaes temos de occorrer, e que tenham a extrema delicadeza de só o devolverem ao fim de 15 mezes sem terem a correlativa gentileza de nos pagar a importancia vencida. A estes e outros mais, daremos no fim do anno corrente o premio dos seus nomes em letra redonda, para prevenir os incautos e ver se, para outra vez, cumprem melhor o seu dever.

A Administracção

CASOS E NOTICIAS

O tempo e o mar — O tempo continua n'uma irregularidade muito sensível. Alternadamente apparecem dias de inverno desabrido, tempestuosos, e de sol esplendido, como falaz pronuncio da primavera. O mar apresenta-se bastante agitado, não permittindo com exito o trabalho da pesca.

A gazeta d'Espinho e a imprensa Todos ou quasi todos os nossos collegas da imprensa teem tido para este semanario e para o seu director, palavras amigas de solidariedade e confraternisação a proposito do nosso julgamento ante as justicias da Villa da Feira.

Agradecemos esta prova de leal camaradagem.

Seria extenso de mais o relato da opinião e dos sentimentos traduzidos. Contraria o nosso desejo de transcrever todas as referencias, o espaço restricto de que hoje dispomos. Limitamo-nos, por isso, a reiterar a nossa gratidão expressa, n'um abraço franco e de intima cordealidade.

A obra de defeza—Em consequencia do estado do mar, não tiveram incremento, durante os ultimos dias, as designadas obras de defeza da praia. Para muitos, as desprezenciosas notas de critica sobre o caso do paredão, aqui expendidas, são levadas á conta de campanha anti-patriotica.

Tranquilem-se, porém, os regionalistas, encendrados de patriotismo, que nós vamos manter-nos em respeitosa expectativa ante a magestosa obra d'arte hydraulica. E pedimos ao mar que nos acompanhe n'esta intangivel continencia de respeito. O grande talassa decidirá da nossa attitudede.

Estação telegrapho-postal —Mudou de installação a estação telegrapho-postal d'Espinho. Foi cou agora estabelecida n'um prédio de modesta apparencia na rua de Passos Manuel junto ao edificio da Escola Conde Ferreira.

GAZETA D'ESPINHO

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

(PAGAMENTO ADIANTADO)

Cada anno, em todo o reino e colonias 800 réi
Para os paizes estrangeiros accresce o porte do correio

PUBLICAÇÕES

Annuncios e communicados—cada linha 40 r
Repetições 20ré

novas accomodações tem conforto e amplitude regulares. Melhoraram as apparencias, com mais commodidade para o publico que frequente a estação. Ha illuminação electrica.

Apezar de occulta a estação numa rua de secundaria importancia e de ficar um tanto descentralisa da, é de justiça dizer-se que se obteve alguma melhoria de situação. Valha-nos isso!

Que o pessimismo nacional não sae da sua teimosia—para melhor ninguém vae.

—Na sexta-feira ultima, cerca do meio dia, uma descarga electrica, cahindo sobre a estação telegraphica damnificou os aparelhos, destruindo alguns papeis. Isto e bastante panico—eis o successo,

Conferencias—Sobre o problema agricola realizou no Porto uma erudita conferencia o Sr. José Relvas nosso distincto correligionario, membro do Directorio. Hoje, na mesma cidade. o Snr. Dr. Bernardino Machado tambem fará uma interessante conferencia.

O nosso presado correligionario discursará no salão da Assembleia Commercial, á rua do Laranjal, pela uma e meia hora da tarde.

Assembleia geral — Bombeiros Voluntarios—Effectuouse na sexta feira passada a Assembleia geral dos Bombeiros Voluntarios d'Espinho, tomando resoluções de interesse collectivo e apreciando um conflicto entre um socio activo da corporação, o respectivo commandante e a direcção. Entre as resoluções d'esta assembleia avulta, pela sua importancia, a decisão de se adquirir ou construir predio apropriado para uma installação condigna.

Associação de Soccorros Mutuos—Espectaculo. Para o dia 28 de março-annuncia-se um interessante espectáculo, no Theatro Alliança d'esta praia, organizado pelo Grupo dos Modestos do Porto e promovido pela Direcção de aquelle gremio benefice, commemorando o 16.º anniversario da fundação e a instituição de soccorros funebres. Representar-se-ha a opereta em quatro actos As Pupillas do Snr. Reitor, extrahida do romance do mesmo titulo de Julio Diniz.

Attento o fim a que se destina o producto d'esta recita e ao justo renome do grupo artistico, auguramos uma enchente para essa noite,

Producto d'espectaculo—A direcção do Grupo Dramatico Musical Alegre Mocidade d'Espinho entregou á direcção dos Bombeiros Voluntarios em seu nome e no do Grupo Dramatico Musical Alegria da Mocidade Portuense, a quantia de 30\$260 reis, producto liquido do espectáculo realizado no dia 13 de Fevereiro, no Theatro Alliança, promovido pelos dois Grupos referidos, para ser entregues ás familias das victimas da catastrophe do dia 7 de Janeiro, occorrida n'esta praia.

Quereis viver muitos annos?... Vendes um meio seguro para o conseguir

O dr. Jacques Bertilon inseria no «Journal» do dia 18 de fevereiro, um artigo curiosissimo que merece ser vulgarizado. O illustre medico demonstra com a inconfundivel eloquencia dos numeros, que a mortalidade é mui-o menor nos individuos casados, e que, por isso, quem quizer morrer de velho, deve casar-se. Effectivamente a seguinte estastica por el e pacientemente elaborada, não pôde ser mais clara e positiva. Eil-a:

França (1901) individuos das seguintes cathogorias d'idade e estado civil quantos individuos morreram em um anno.

Table with columns: Edades annos, Celibatarios, casados, Viuvos ou divorciados. Rows: 18 a 19, 20 a 24, 25 a 29, 30 a 34, 35 a 39, 40 a 44, 45 a 49, 50 a 54, 45 a 59, 60 a 64, 65 a 69, 70 a 74, 65 a 69, 80 a 84.

Comparada a columna dos celibatarios com as dos casados, vê-se que, dos 25 aos 29 annos, por exemplo a chance de morrer, que é de 10 obitos por 1:000 vivos por um celibatario, e de 5 por 1:000 homens casados da mesma idade. E a mesma differença se nota nas outras edades. Basta comparar 14 (mortalidade dos celibatorios de 30 a 40 annos) e 7 (mortalidade dos casados das mesmas edades):

Table with columns: Celibatarios, Casados. Rows: 19, 21, 25; 8, 10, 13.

Está claro. o remedio é casar. E com as damas a mesma coisa succede. Assim o demonstra a seguinte estastica elaborada nas mesmas condições da que acima reproduzimos:

Table with columns: Edades annos, Solteiras, Casadas, viuvos ou divorciadas. Rows: 15 a 29, 20 a 24, 25 a 29, 30 a 34, 35 a 39, 40 a 44, 45 a 49, 50 a 54, 55 a 59, 60 a 64, 64 a 69, 70 a 74, 75 a 79, 80 a 84.

A mortandade das solteiras é maior do que a das casadas. Em todo o caso as differenças são menores para as mulheres do que para os homens. As viuvos figuram tambem com uma mortalidade sensivelmente maior do que as casadas da mesma idade mas, e partir dos 40 annos, a mortalidade é inferior á das solteiras da mesma idade. O doce estado da viuva é ao contrario fatal ás jovens viuvos. A mortalidade dos 20 aos 25 annos é duas vezes maior do que nas casadas da mesma idade.

Em summa—é a estastica que o affirmal—as mulheres tem menos necessidade dos homens do que os homens das mulheres. E' uma verdade que a eloquencia dos numeros certifica...

De tudo isto conclue que o casamento constitue a vida regular e normal, exercendo sobre a vida phisica e moral dos que vivem sob as suas leis em acção directa e decisiva. A existencia fóra do matrimonio é perigosa e nociva. Quereis, pois, viver muitos annos?... O caminho a seguir ahí fica apontado:—casae. As estaticas não falham. Estudae attentamente as que offerecemos á vossa meditação, e tratae de prolonger a vida com o elixir matrimonial!

Casado 50 vezes...

Em S. Francisco da California foi recentemente preso um heroi-co allemão chamado Von Muller, arguido de haver contrahido matrimonio cincoenta vezes... Esse cavalheiro teve artes de casar cinco vezes em Nova York, e quarenta e cinco nas diferentes cidades da União. Segundo refere o jornal onde encontramos esta pittoresca noticia, o alleão

magnifico escolhia de preferencia mulher que tivesse o seu peculiosinho. Nova ou já madura, bonita ou feiota, tanto se lhe dava como se lhe deu. A questão é que tivesse um pé de meia razoavel. No dia seguinte ao do noivado, o cavalheiro sumia se e com tanta habilidade que ninguém mais lhe punha a vista em cima.

Alinal tantas vezes vae o cantaro á fonte até que lá deixa a aza. Quando completava o seu 50.º noivado, teve a má sorte de cahir nas garras da policia, e agora pagará por bom preço tudo quanto praticou.

As cincoenta damas ludibriadas ainda vivem. Se se juntam todas, deve ser o bom e o bonito...

HORARIO DOS COMBOYOS

Do Porto a Espinho e Aveiro e vice-versa

Desde 5 de Novembro de 1909

ASCENDENTES

Table of train schedules for Ascendentes, listing stations from Aveiro to Porto and various train types like Tramway, Rapido, and Omnibus.

DESCENDENTES

Table of train schedules for Descendentes, listing stations from Porto to Aveiro and various train types like Tramway, Rapido, and Omnibus.

CAMINHO DE FERRO DO VALLE DO VOUGA

Horarios dos comboios desde o dia 10 de Fevereiro de 1910

Table of train schedules for Caminho de Ferro do Valle do Vouga, showing stations and departure times for different train types.

CONSULTORIO

MEDICO-CIRURGICO

Rua do Norte, 124-1.

ESPINHO

Medicos cirurgicoes:

J. PINTO COELHO

RESIDENCIA:

Avenida Graciosa, 72

J. CORREIA MARQUES

R. Vaz d'Oliveira, 1

Typographia

Peninsular

DE

Monteiro & Gonçalves

R. dos Mercadores, 171

PORTO

ALBERTO MILHEIRO

Cirurgião dentista
 rolhese e operações dentarias
Passeio Alegre 10-1.º
 Em frente ao coreto da Graciosa

PROFESSORA

LECCIONA PIANO E FRANCEZ
 RUA DE PASSOS MANOEL
 ESPINHO
 N.º 9

MONTENEGRO DOS SANTOS

NOTARIO PUBLICO
 RUA VAZ D'OLIVEIRA, 260
 Num. 12 **ESPINHO**

Piano Vertical

VENDE SE OU
 ALUGA SE BARATO
 PASSEIO ALEGRE, 102
 ESPINHO

Hotel e Restaurante

CAFE CHINEZ
 N.º 11
 DE
José Fernandes do Lago
 Praia d'Espinho
 Aberto todo o anno Proximo á 1.ª
 sessão.

PADARIA CASAL RIBEIRO

59, RUA DO CRUZEIRO, 63
 ESPINHO
 Manipulação esmerada
 DISTRIBUIÇÃO nos DOMICILIOS

ALQUILARIA RAMOS

Travessa d'Assemblêa—Espinho

ALUGA Trens

Vende: milho, fava e palha.

LIÇÕES DE MUSICA

E
PRINCIPIOS D'HARMONIA
FAUSTO NEVES
ESPINHO

PHOTOGRAPHIA EVARISTO

Avenida Sérpa Pinto, 232
ESPINHO

Execução perfeita de qualquer
 trabalho photographico.

Retratos em todos
 os generos.

Reproduções de qualquer
 retrato por mais an-
 tigo que seja

Conclusão de trabalhos aos
 photographos amadores

A JUDICIAL

AGENCIA DE SERVIÇOS PUBLICOS

Escritorio: Rua de Bellomonte, 69-1

Directores fundadores { Manoel Coelho } Advogados
 { Adriano Pimenta }
 Esta agencia incumbem-se de todos os serviços forenses,—de **advoca-
 caia e procuradoria.**

Trata quaesquer serviços dependentes de ministerios ou repartições
 publicas:—passagem de certidões, ou quaesquer outros documentos, lega-
 lisação de documentos nos ministerios e consulados, reclamações e recu-
 sos sobre recenseamento e recrutamento militar, etc., etc.

Encarrega-se da *administração, compra, venda e hipotecas de predios*.
 Organisa documentos para concursos, prepara papeis de casamento, bem
 como se ocupa de todos os assuntos dependentes das repartições eclesias-
 ticas Promove *habilitações perante a Junta de Credito Publico, avisa-
 mentos e papeis de credito*, no Porto, Lisboa ou outra qualquer localidade
 recebe os juros desses papeis, rendas de predios, pensões, fóros, etc., ec
 «**A Judicial**» estabeleceu uma serie de tres avenças, respectiva-
 mente **ao preço de rejs 158000, 38000 e 28500.**

Dá direito aos seguintes serviços:
**Cobrança judicial de pequenas dividas. Acções de
 pequenos despejos**

—consultas oraes sobre qualquer assumpto;
 —pagamento nos prazos legais de todas as contribuições: indus-
 trial, predial, etc.;
 —organisações e redacção de reclamações e recursos a que as
 mesmas derem origem;
 —informações dependentes de repartições publicas, taes como
 ministerios, tribunaes, camaras municipais, estabelecimentos
 d'instrucção, etc.;
 —certidões de qualquer natureza;
 —requerimentos para qualquer fim que não seja começo d'acção
 —desconto especial em todos os outros serviços de que esta agen-
 cia se encarrega, incluindo os de **Advocaia e Procura-
 doria.**

Primeira avença . Dá direito a todos os serviços da 1.ª. excepto a cobrança judicia
 de pequenas dividas e acções de pequenos despejos,

Segunda avença . Por esta avença fornece «**A Judicial**»:
 Todas as informações e esclarecimentos relativos ás diversas
 contribuições, organisa e redige os respetivos recursos e recla-
 mações, effectua o pagamento d'essas contribuições mediante
 cobrança previa no domicilio do contribuinte, e dá consultas so-
 bre estes mesmos assumptos.

Terceira avença .

Endereço telegrafico: «JUDICIAL»

(Envia-se folheto illustrativo a quem o requisita)

MANTEIGA DE FIAES

DA

Quinta do Dr. Elysto de Castro

A melhor manteiga nacional, de esmerado fabrico e sabor excellento.

puro leite, hygienica e substancial

DEPOSITOS:

Porto—*Tabacaria Gonçalves*: R. Sá da Bandeira, 109. *Mercearia Ama-
 rantense*: Defronte do Bolhão.

Coimbra—*Cooperativa dos Empregados Publicos*.

Lisboa—*Mercearia Nova Patria*: Largo de S. Domingos.

Espinho—*Bazar Universal*

Vende-se em latas e boiões

FABRICA DO MOCHO

**GAZOSAS, SIPHÕES E OUTRAS BEBIDAS
 CONGENERES**

R. Alexandre Herculano

(AO PASSEIO ALEGRE)

Relojoaria Progresso

— DE —

ARNALDO A. d'OLIVEIRA

Rua Bandeira Coelho, (esquina da R. Passos Manuel)

ESPINHO

N'este estabelecimento encontra-se um completo e variado
 sortido em relógios de parede, meza e de bolso em ouro, prata e aço
 Vendem-se **GRAMOPHONES, DISCOS e BICYCLEIA**
 dos mais afamados fabricantes.

O proprietario d'este estabelecimento é o unico representante
 em Espinho das magnificas machinas de costura Pfaff, White e G
 tzener.

Tambem se vendem todos os accessorios para estas machinas e para as Singer.

PHARMACIA CENTRAL

ALBERTO DELGADO

RUA BANDEIRA COELHO, 79-81-83

ESPINHO